

## **PALMA, J. J.**

\*dep. fed. BA 1909-1911 e 1915-1917.

*José Joaquim da Palma* nasceu no distrito de Tapera, município de Monte Cruzeiro (BA), no dia 20 de abril de 1852, filho de José Joaquim José da Palma e de Maria Moreira de Carvalho. Seu pai foi diretor da Escola Normal e membro efetivo do Conselho Superior de Instrução Pública.

Fez o curso de humanidades e os preparatórios em Salvador e em seguida matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, mas cursou apenas o primeiro ano. Transferiu-se então para a Faculdade de Direito do Recife e recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas em 1877.

Ligado ao Partido Liberal, em janeiro de 1878, quando o partido subiu ao poder, foi nomeado pelo barão Homem de Melo, então presidente da província da Bahia, promotor da comarca de Itapicuru. Exerceu o cargo até 1882, quando foi promovido a juiz municipal da mesma comarca. Em 1883, no ministério do conselheiro Lafayette, foi nomeado juiz da comarca de Mós, na província do Pará. Três meses depois foi designado chefe de polícia interino. Efetivado por decreto imperial, exerceu o cargo até 1885. Após a queda do Partido Liberal, foi nomeado juiz da comarca de Posse, na província de Goiás, onde permaneceu de agosto de 1886 a agosto de 1888. Com o retorno ao poder do Partido Liberal no ministério do visconde de Ouro Preto, foi novamente nomeado, em 1889, chefe de polícia da província do Pará. Manteve o cargo até 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a República. Instalado o governo de Manuel Vitorino na Bahia em 23 de novembro de 1889, foi nomeado chefe de polícia, mas permaneceu pouco tempo no cargo em virtude de divergências com o governador.

Com a criação do Tribunal da Relação do estado do Rio de Janeiro a 11 de junho de 1891, foi designado desembargador dessa corte. Eleito por seus pares, representou o Tribunal da Relação durante o Congresso Jurídico Americano realizado no Rio de Janeiro em 3 de maio de 1900. No governo de Nilo Peçanha no estado do Rio (1903-1906), foi nomeado

procurador geral do estado. Mantido no cargo na administração de Alfredo Backer (1906-1910), exerceu-o até 1º de maio de 1909, quando se aposentou a pedido, por ter sido eleito deputado federal pelo 3º distrito da Bahia e por ser vedado pela legislação do estado do Rio de Janeiro o exercício de mandatos legislativos por membros do Poder Judiciário, sob pena de perda do cargo. Contando então com mais de 31 anos de serviço efetivo, 18 dos quais como desembargador, aposentou-se de acordo com a lei vigente, que estabelecia para a aposentadoria 30 anos de exercício efetivo da magistratura, sendo 15 como desembargador. Iniciou sua carreira política elegendo-se deputado federal pelo 3º distrito da Bahia para a legislatura 1909-1911. Obteve a renovação de seu mandato nas eleições para a legislatura 1912-1914, pelo 1ª distrito da Bahia, mas seu diploma não foi reconhecido pela Câmara dos Deputados. Reconquistou uma cadeira na Câmara nas eleições para a legislatura 1915-1917 e, ao final desse período, resolveu afastar-se da política e dedicar-se à advocacia.

Foi amigo pessoal de Rui Barbosa, com quem chegou a trabalhar como advogado.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 27 de setembro de 1925.

Era casado com Maria da Glória Pontes Palma. Não teve filhos.

*Jaime Oliveira do Nascimento*

**FONTES:** ABRANCHES, J. *Governos*; BEVILAQUA, C. *História*; BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (263, p. 55-86); *Democrata*. Dr. J. J. Palma. (30/9/1925); *Diário da Bahia*. A morte de um ilustre baiano e As homenagens prestadas pela Câmara pelo falecimento do desembargador Palma (29/9/1925); *Diário de Notícias*. Faleceu no Rio o desembargador Palma e A Câmara. (28, 29/9/1925); MELLO, A. *Cartilha*; *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia* (36, p. 193-194); SOUZA, A. *Baianos*; *Tarde*. Era um amigo fiel de Rui e O enterro do desembargador Palma. (28, 29/9/1925).